

PROTAGONISMO DOS BIBLIOTECÁRIOS UNIVERSITÁRIOS: uma análise do modelo espanhol CRAI

Jéssica Glienke David¹, Marcela Gaspar Custódio², Elisa Cristina Delfini Correa³

¹ Acadêmica do Curso de Biblioteconomia e Gestão da Informação — FAED, bolsista PROBITI/UDESC

² Acadêmica do Curso de Biblioteconomia e Gestão da Informação — FAED

³ Orientadora, Departamento de Biblioteconomia e Gestão da Informação, FAED – elisacorrea61@gmail.com

Palavras-chave: Bibliotecas Universitárias. Competência digital. Perfil do bibliotecário. CRAI.

A pesquisa busca analisar e discutir o perfil dos bibliotecários nas universidades espanholas que estão no processo de implementação do modelo CRAI (Centro de Recursos para Aprendizagem e Investigação), a partir da visão de David Lankes (2011, p.13) sobre a principal missão do bibliotecário: "[...]melhorar a sociedade facilitando a criação de conhecimento na comunidade". O trabalho foi elaborado a partir da análise de dados dos documentos encontrados na Internet pertencentes à REBIUN (Rede de Bibliotecas Universitárias da Espanha), dando maior ênfase em documentos detalhando o papel de educador do bibliotecário para a competência digital. Com base na linha estratégica 2 da REBIUN, procura identificar e descrever o protagonismo do bibliotecário no que diz respeito à sua atuação educativa e digital nas bibliotecas universitárias espanholas e analisa os planos estratégicos e documentos resultantes das Jornadas CRAI. A partir dos documentos, apresenta os perfis necessários para os bibliotecários e indicações de atividades práticas, competências e habilidades enquanto educador, sobretudo no contexto digital dos CRAI. As três etapas da pesquisa foram fundamentadas na técnica proposta por Bardin (2011), que concerne: a pré-análise do documento, a exploração do material e o tratamento de dados. Devido a um repasse de bolsas, iniciei a minha parte no trabalho em março de 2017, quatro meses antes de sua finalização. As tarefas foram divididas entre as bolsistas, minha principal função sendo a leitura, tradução e análise do livro "The Atlas of New Librarianship" de David Lankes, que se encontra disponível no Brasil somente em inglês. Após a análise, correlacionamos o conceito da missão do bibliotecário de Lankes com os documentos recuperados da REBIUN. Estes foram arquivados em serviços de armazenamento em nuvem como Google Drive e Dropbox, o que facilitou o compartilhamento da pesquisa entre os autores. O conteúdo foi dividido em três categorias: Protagonismo (criação/aperfeiçoamento de produtos e serviços de informação digital); Aprendizagem e Investigação (mediação e capacitação); e a Missão do bibliotecário (objetivos e valores) que pretende, como dito por Lankes (2011), facilitar a geração do conhecimento, do pensamento crítico e da criação científica. Foram recuperadas algumas atividades nos documentos da REBIUN analisados que possibilitaria atingir esta finalidade. Nos documentos gerados pela linha 2, foram identificados como missão dos bibliotecários: habilidade em relações interpessoais, reconhecimento da diversidade e multiculturalidade, além do apoio à pesquisa, como a preparação de currículos, preservação digital e links permanentes. Dos documentos disponíveis das Jornadas CRAI que atendem à proposta da pesquisa, foram selecionados apenas os de experiências espanholas, recuperados de sete anos distintos. Referente à missão, Lankes

(2011, p.85), defende a biblioteca como um "espaço para a comunidade - um lugar para o intercâmbio de ideias e a criação de novos conceitos em geral" e é visível tal desígnio nos seguintes objetivos para o futuro das bibliotecas espanholas: a inovação da biblioteca como espaço de produção de conhecimento utilizando ambos recursos físicos e digitais; criação de parcerias com outros profissionais da universidade, como professores ou técnicos de informática; ênfase de trabalho por competências, exercendo a liderança e criando alianças com outros profissionais; exercer o papel do bibliotecário como educador; participação ativa em processos de formações em Competências Informacionais e Informáticas (CI2); abrangência do campo de atuação da biblioteca para além da universidade; e a busca constante por conhecimentos atualizados nas tecnologias e nas estratégias de geração e compartilhamento de conteúdos. Nas demais categorias observadas (Protagonismo, Aprendizagem e Investigação), como uma representação do protagonismo do bibliotecário, foi possível identificar o conhecimento de informática, e a capacidade do profissional usufruir das vantagens tecnológicas, utilizando ferramentas de colaboração, estudos bibliométricos, observatórios de investigação, informes técnicos e, ao passo que incrementa sua formação profissional, o aproveitamento de tecnologias como: tablet, impressoras, comunicação wireless, utilização de mídias sociais para planejamento de marketing, fonoteca e vídeos digitais, além da possibilidade de programas para formação de competências e criações: a marca e site da CI2, um modelo único para avaliação da formação em CI2, e criação da BECyT. Em Aprendizagem e Investigação, é evidente a ênfase aplicada na biblioteca como produtora de conhecimento e do bibliotecário, como agente educador. Como profissionais da informação, é preciso que haja uma educação contínua no decorrer da carreira. Nesta perspectiva, é essencial estar ciente de quaisquer novidades sobre Open Access, serviços de informação, assessoria sobre propriedade intelectual e proteção de dados, ao mesmo tempo incentivando e divulgando as publicações no repositório oficial da universidade. Apesar de não explícito nos documentos analisados, o protagonismo está presente no modelo espanhol CRAI. É inegável a influência do bibliotecário em todo o processo de implementação e esta sua participação natural espelha a importância do bibliotecário, como a metáfora citada por Lankes (2011), em que um quarto cheio de livros não passa de um armário — porém, com um bibliotecário, até um quarto vazio é uma biblioteca. A biblioteca reflete o seu bibliotecário, e somente este pode cumprir sua missão de melhorar a sociedade ao facilitar a criação do conhecimento na comunidade.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

LANKES, R. David. **The atlas of new librarianship**. Massachusetts: MIT, 2011.